

## **A LITERATURA INFANTIL COMO UM IMPORTANTE INSTRUMENTO NO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA PELA CRIANÇA.**

FABIANO JOSÉ COLOMBO (UNESP - MARÍLIA).

### **Resumo**

O ensino da língua materna e a formação da criança leitora não é uma tarefa fácil e ainda se caracteriza como um entrave na prática de muitos professores, quando objetivam formar alunos leitores. Sendo a literatura infantil um objeto da cultura direcionado à criança, pode ser considerado, quando utilizada de forma consciente pelo professor, como um importante instrumento no processo de aprendizagem da leitura e da criação do gosto leitor. Tendo como objeto de estudo a literatura infantil, a presente pesquisa, de caráter bibliográfico exploratória, procurou discutir a questão: quais as contribuições que a literatura infantil pode trazer para o processo de formação da criança leitora? Como objetivo geral, procurou-se investigar as contribuições da literatura infantil como um dos objetos da cultura capaz de auxiliar a criança no processo de apropriação da leitura e formação do leitor. Como objetivos específicos, propomos: a) verificar as contribuições da literatura infantil ao processo de formação do leitor, b) investigar como a prática docente pode ser organizada utilizando a literatura infantil enquanto instrumento no processo de formação da criança leitora. Dessa forma, baseada nos principais autores que trabalham a temática da literatura infantil como um importante instrumento no processo de apropriação da linguagem escrita pela criança, propomos discussões acerca de como ocorre a formação da criança leitora e de que forma a literatura infantil pode ser utilizada na organização da prática docente que objetiva formar o leitor.

### **Palavras-chave:**

literatura infantil, formação do leitor, prática docente.

A aquisição da linguagem escrita pela criança é um processo complexo que envolve diversos fatores e é explicado por diferentes teorias, mas, mesmo assim, ainda vem carregado de dúvidas e passível de diferentes problematizações, sendo que os mais afetados por tais indagações são os professores, que muitas vezes não sabem como direcionar suas práticas docentes com o intuito de favorecer o processo de aprendizado da escrita pela criança.

Considerando a literatura infantil, assim como a linguagem escrita, um objeto imaterial da cultura humana cuja apropriação por parte da criança depende do contato e interação com esses objetos, tanto observando outros sujeitos mais experientes em seu uso quanto fazendo o uso de tais objetos. Acredita-se, então, que a literatura infantil, criada especificamente para a criança, dotada de particularidades do universo infantil, pode por diferentes fatores, entre eles por ser portador, na maior parte das vezes de linguagem escrita, colaborar no processo de apropriação da linguagem escrita pela criança, desde que seja usada de forma consciente e intencional pelo professor.

Por essa premissa, emergem alguns questionamentos: quais as contribuições que a literatura infantil pode trazer para esse processo de aquisição da linguagem escrita

pela criança? De que forma o professor, principal mediador entre a criança e a linguagem escrita pode utilizar a literatura infantil para auxiliar nesse processo, sem didatizá-la? Essas são algumas das preocupações que o presente artigo tentará elucidar, sem ter a pretensão de esgotá-las mas, procurar colaborar no sentido de trazer informações a fim de entender melhor esses questionamentos.

Dentre as particularidades da literatura infantil, Faria (2004) aponta para o fato de a literatura infantil ser um gênero literário destinado em específico às crianças e conta hoje com diversos recursos, como diferentes suportes de texto, ilustrações cada vez mais ricas, grande variedade de histórias e temas, entre outros fatores, que podem auxiliar o professor na complexa tarefa de formar crianças leitoras.

É importante destacar que o homem é um ser social, vive em sociedade, a qual ele construiu, juntamente com os objetos e ações de sua cultura e sendo assim, sua humanização provém dessa cultura (LEONTIEV, 1978). Para esse processo de humanização é necessário ao homem se apropriar dos objetos materiais (talheres, livros, móveis, eletroeletrônicos, etc.) e imateriais (a língua, tanto falada quanto escrita, os costumes, os gêneros textuais, etc.) e das habilidades cristalizadas nesses objetos, de acordo com cada cultura. A literatura infantil é considerada como um desses objetos da cultura, dotada de particularidades próprias, habilidades e modos que devem ser aprendidos pelas crianças em processo de aprendizagem, e, por esse processo, podem também aprender a linguagem escrita.

A infância nesse desenvolvimento caracteriza-se como a fase em que o ser humano nasce com os mínimos de conhecimentos biológicos essenciais a sua sobrevivência, como a respiração, os batimentos cardíacos, etc., nessa fase o ser humano tem de se apropriar da cultura da sociedade em que está inserido. Qualquer ser humano no momento em que nasce é capaz de se apropriar da cultura construída por seu grupo social. Caso uma criança não tenha contato com objetos da cultura e indivíduos detentores dessa cultura, seu processo de humanização não ocorrerá, pois a transmissão da cultura não ocorre biologicamente, mas pelo contato e interação constante com seus objetos materiais e imateriais e sujeitos detentores dessa cultura.

Esse processo de apropriação da cultura humana, o qual desencadeia o desenvolvimento das faculdades específicas do homem, não presentes em nenhum outro animal, é sempre um processo ativo. Conforme Leontiev (1978: 268),

"Para se apropriar dos objetos ou dos fenômenos que são o produto do desenvolvimento histórico, é necessário desenvolver em relação a eles uma atividade que reproduza, pela sua forma, os traços essenciais da atividade encarnada, acumulada no objeto." (LEONTIEV, 1978, p. 268).

A língua caracteriza-se como um desses objetos da cultura humana criada pelo homem com o objetivo de se comunicar e sendo assim, não é inata no sujeito, ou seja, precisa ser ensinada e aprendida num processo de apropriação que se configura como a lei geral da teoria Histórico Cultural, em que o desenvolvimento humano passa por um processo intersíquico, para depois se tornar intrapsíquico.

O desenvolvimento do sujeito ocorre por meio das aprendizagens em um processo que acontece primeiramente externamente ao sujeito, ou seja, intersíquico, por meio de seu contato e interação com outros parceiros mais experientes da cultura humana e na interação destes com os objetos da cultura - objetos materiais e imateriais - em seguida esses conhecimentos adquiridos intersiquicamente vão

aos poucos, por meio das interações deste com a cultura, se internalizar nos sujeitos, após muitas experiências interpessoais esses conhecimentos se internalizam passando então para um processo intrapsíquico, quando o sujeito passa a utilizar os conhecimentos adquiridos e internalizados mediante as atividades externas, culminando no processo de desenvolvimento do homem (LIBÂNEO, 2004).

Libâneo (2004) ressalta que o desenvolvimento humano está calcado no processo de apropriação da cultura humana historicamente construída. Sendo que o sujeito mais se desenvolve durante a realização de atividades que envolvem necessidades, motivos, finalidades e condições de realização da finalidade.

Para tanto, entende-se atividade por aquilo que o sujeito faz, motivado pelo resultado. Na atividade o sujeito está envolvido por inteiro e quanto mais direto a relação entre o motivo e o produto, maior o sentido que a atividade tem para o sujeito (Leontiev, 1988).

A atividade segundo Libâneo (2004) surge sempre da necessidade e é impulsionada pelos motivos que levam o sujeito a realizá-la, envolvendo-se também ações para sua realização, em que as operações são os meios utilizados para se realizar uma ação.

Nesse processo, a escola é um espaço de grande importância para o desenvolvimento infantil, e, seu papel principal é promover o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos e a aquisição de conceitos científicos. A atual sociedade possui uma vasta gama de conhecimentos que crescem mais a cada dia. A escola precisa colaborar na formação de um sujeito capaz de aprender e saber lidar com a cultura social, seu objetivo maior seria o de formar um sujeito capaz de aprender a aprender. Sendo assim, para Libâneo (2004: 06),

"[...] a característica mais destacada do trabalho do professor é a mediação docente pela qual ele se põe entre o aluno e o conhecimento para possibilitar as condições e os meios de aprendizagem, ou seja, as mediações cognitivas." (LIBÂNEO, 2004, p.06).

Pode-se perceber o papel primordial que a escola desempenha no processo de desenvolvimento do homem, principalmente, com relação ao ensino da língua materna, tanto oral quanto escrita, pois ao se apropriar da linguagem a criança dá um salto importantíssimo em seu processo de desenvolvimento e o professor, como mediador entre a criança e esses conhecimentos deve proporcionar a ela, momentos de atividades em que a criança possa interagir com a linguagem escrita, partindo de suas necessidades para promover a aprendizagem e o desenvolvimento e a literatura infantil caracteriza-se como um instrumento importante capaz de auxiliar o professor nesse processo.

Por essa premissa, Jolibert e Jacob (2006), defendem que a escola deve criar condições facilitadoras para a aprendizagem, sendo o professor um condutor das situações em sala de aula, o parceiro mais experiente, e não tornar a tarefa do aprendizado do ler e escrever como algo mecânico, maçante e sem interesse.

Sendo assim, as características lúdicas e o universo fantástico que envolve a literatura infantil, são alguns dos motivos que a caracterizam como um importante instrumento no processo de ensino da linguagem escrita. As primeiras leituras, tanto realizadas pelas crianças, como as que são feitas a elas, criam marcas em suas memórias que perduram por anos. Se for perguntado a um adulto qual o último livro que ele leu a resposta muitas vezes será de que ele não se lembra, mas se perguntado qual o livro que ele mais gostou ou a história que mais gostava quando criança, com certeza ele terá uma resposta na ponta da língua.

Isso prova que a literatura infantil, o livro de literatura infantil assume um importante espaço e papel no imaginário e no universo da criança e pode perdurar até a idade adulta. Por essa perspectiva, Zilberman (2005) faz a definição de livro infantil da seguinte forma:

"Poder-se iam definir os livros para crianças por essa característica: são os que ouvimos ou antes de chegar a idade adulta. Não significa que, depois, não voltemos a eles; importa, porém, que o regresso se deva ao fato de terem marcado nossa formação de leitor, imprimirem-se na memória e tornarem-se referência permanente quando aludimos à literatura." (ZILBERMAN, 2005, p. 10 - 11).

Complementando essa definição, com relação ao texto literário, Faria (2004) afirma:

"[...] o texto literário é polissêmico, pois sua leitura provoca no leitor reações diversas, que vão do prazer emocional ao intelectual. Além de simplesmente fornecer informação sobre diferentes temas - históricos, sociais, existenciais e éticos, por exemplo -, eles também oferecem vários outros tipos de satisfação ao leitor: adquirir conhecimentos variados, viver situações existenciais, entrar em contato com novas idéias etc." (FARIA, 2004, p. 12).

Principalmente por essas razões que o texto literário, em especial a literatura infantil se caracteriza como um instrumento importante para que o professor possa propiciar momentos reais de atividades em sala de aula, gerando motivação e necessidade de ler nas crianças, desde muito pequenas.

O professor em sala de aula é o parceiro mais experiente da cultura humana e dessa forma, responsável por auxiliar os alunos no processo de desenvolvimento, no caso da linguagem escrita, de nada adianta que ele passe infundáveis exercícios de escrita sem sentido, de repetição de palavras ou treino motor das famílias silábicas. Pelo contrário deve colocar as crianças em atividades motivadoras, no caso da linguagem escrita, deve proporcionar à criança o contato com a linguagem escrita em situações que as façam agir sobre e com a linguagem. Contar histórias, ler livros de literatura infantil para as crianças, mesmo quando estas já estão alfabetizadas, são momentos que geram prazer, conhecimento e mostram às crianças que a leitura pode ser algo muito mais interessante do que o simples ato de decodificar letras.

Sendo assim,

"O professor, para elaborar seu trabalho com a leitura de livros para as crianças, precisa ler primeiro essas obras como leitor comum, deixando-se levar espontaneamente pelo texto, sem pensar ainda na sua utilização em sala de aula." (FARIA, 2004: 14).

Após esta primeira leitura é necessária uma segunda e até mesmo uma terceira leitura, devendo ser elas analíticas, reflexivas e avaliativas, tudo para se pensar e selecionar o texto certo, a atividade certa, de modo que o professor seja capaz de auxiliar o pequeno leitor a se aprofundar na estrutura da obra. (FARIA, 2004).

Por meio da literatura infantil o professor pode abordar diversos temas, diferentes assuntos, além de ser possível colocar o aluno em contato com diferentes gêneros textuais, não apenas a narrativa, visto que hoje o universo da literatura infantil possui uma vasta gama de boas obras e diferentes recursos gráficos e materiais capazes de chamar e prender a atenção do leitor, tanto adulto quanto criança.

Bichos, selvagens ou de estimação, personagens do imaginário, bonecas, crianças ou adultos, todos se tornaram personagens das histórias infantis para traduzirem de maneira ao mesmo tempo fantástica e real, o universo mágico e imaginário das crianças, se caracterizando como um importante material para o meio educacional e principalmente para fomentar o gosto e necessidade pela leitura, e, se usada de forma consciente e intencional, auxiliar o professor na complexa tarefa de formar crianças leitores.

O livro de Ricardo Azevedo (2006) "O livro dos pontos de vista", trás oito histórias escritas em primeira pessoa que mostram diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto trazidos por oito personagens diferentes, mas moradores da mesma casa. Em "Bruxa, bruxa venha a minha festa", Druce (1995), traz um divertido jogo de rimas criando um suspense capaz de prender o leitor do início ao fim. "Trucks" de Eva Furnari (2000), um livro composto apenas por imagens, sendo classificado como livro de imagem, as crianças são capazes de criar a história e se divertirem com as trapalhadas feitas pela bruxinha. Raquel, a protagonista de "A Bolsa amarela" de Lygia Bojunga Nunes (1986), diverte o leitor ao mesmo tempo em que lhe mostra como é gostoso brincar de imaginar.

Esses são apenas alguns dos milhares de livros e histórias da literatura infantil que podem ser facilmente encontrados nas bibliotecas de escolas, tanto de ensino fundamental como de ensino médio, sem contar os inúmeros "Monteiro Lobato", "Pedro Bandeira", "Vinicius de Moraes" e vários outros autores que o professor pode lançar mão na hora de pensar em seu trabalho com a literatura infantil.

## **Conclusão**

A tarefa de ensinar à criança a linguagem escrita e principalmente ajudá-la em sua formação como leitora como pôde ser visto, não se caracteriza como algo fácil ou rápido de se conseguir, mas não se pode negar ser de fundamental importância,

visto que a aquisição da linguagem é responsável por um grande salto no processo de desenvolvimento infantil.

Pensar e planejar atividades que motivem a criança em sua realização, colocando-a em contato e interação com a linguagem escrita parece ser algo ainda mais difícil e trabalhoso, o que não justifica que o professor utilize ainda hoje, métodos e técnicas arcaicas de ensino da escrita ou exercícios de prontidão para o ensino da leitura e escrita.

Nessa árdua, mas compensadora tarefa de auxiliar a criança em seu desenvolvimento o professor precisa e deve lançar mão de todos os recursos possíveis e favoráveis para proporcionar o sucesso desse processo, sendo a literatura infantil e o livro de literatura infantil, como visto, um instrumento importante que pode auxiliar tanto professores como crianças no processo de construção do conhecimento.

O Brasil com uma vasta gama de autores e livros de literatura infantil, assim como uma rica e variada tradição popular e folclore, capaz de oferecer as crianças ricas oportunidades de contato com histórias infantis e conseqüentemente com a linguagem escrita, o que prova dessa forma, que a literatura infantil é um instrumento de grande valor no processo de aquisição da língua materna e um rico objeto cultural historicamente construído.

A realidade do Brasil infelizmente não oportuniza iguais condições de acesso a cultura a todos; muitas crianças não têm acesso a bibliotecas ou livros infantis e a escola acaba sendo o espaço onde esse contato deve acontecer de maneira mais intensa e significativa. A tarefa da escola recai em oportunizar esse contato e interação, espaço onde o livro não deve ser visto como um objeto apenas de adorno de prateleiras de bibliotecas trancadas ou salas onde ficam estocados como jóias apenas de acesso inatingível, mas devem estar a disposição e ao alcance de todos, principalmente dos alunos, para que possam lê-los, relê-los, folheá-los, tocá-los, experimentá-los, conhecê-los e se familiarizar com eles proporcionando momentos de prazer e desenvolvimento.

A escola como espaço ideal de aprendizagens e desenvolvimento, capaz de formar o cidadão crítico e reflexivo em todas as instancias sem cometer erros e frustrações, sendo o espaço perfeito do conhecimento, infelizmente ainda não existe, mas nada impede aos educadores, como nas histórias da literatura infantil, que sonhem com esse espaço ideal. A diferença recai sobre o fato de que as fadas nunca terão a possibilidade de existir, mas essa escola sim!

## Referências

AZEVEDO, R. **O livro dos pontos de vista**. São Paulo: Ática, 2006.

DRUCE, A. **Bruxa, bruxa**: venha a minha festa. São Paulo: Brinque-Book, 1995.

FARIA, M.A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FURNARI, E. **Trucks**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.

JOLIBERT, J. & JACOB, J. **Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição para a Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil. In: Vygotsky, L. S. e outros. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

LEONTIEV, A. N. O homem e a cultura. In: **O Desenvolvimento do Psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-Cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação,** Set/Out/Nov/Dez, 2004, nº 27

NUNES, L. B. **A Bolsa amarela.** 12. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

VYGOTSKY, L. S. La prehistoria del desarrollo del lenguaje escrito. In: VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas.** Vol. III. Madrid: Visor, 1995.

ZILBERMAN, R. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.